



GRUPO DE PESQUISA “ENVELHECIMENTO HUMANO, SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE”: ENSAIO SOBRE AS AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

GRUPO DE INVESTIGACIÓN “ENVEJECIMIENTO HUMANO, SALUD, CULTURA Y SOCIEDAD”: ENSAYO SOBRE LAS ACCIONES DE LA TERAPIA OCUPACIONAL EN INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

RESEARCH GROUP “HUMAN AGING, HEALTH, CULTURE AND SOCIETY”: ESSAY ON THE RESEARCH AND UNIVERSITY EXTENSION ACTIONS

Claudia Reinoso Araujo de Carvalho¹, Carolina Rebellato², Lilian Dias Bernardo³, Mariana Souza Mello Ferreira⁴ Bruno Costa Poltronieri⁵

- 1 Pós-doutora em Terapia Ocupacional (Universidade Federal de São Carlos, Brasil). Especialista em Acessibilidade Cultural (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil). Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (Fundação Oswaldo Cruz, Brasil). Professora Adjunta II do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Google Scholar: <https://scholar.google.com.br/citations?user=O-lpRxxwAAAAJ&hl=pt-BR>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4105-9191> claudiareinoso@ufrj.br. Telefone: 55 21 988966438
- 2 Doutora em Educação Especial (Universidade Federal de São Carlos, Brasil). Mestre em Terapia Ocupacional (Universidade Federal de São Carlos, Brasil). Especialista em Saúde Pública e Envelhecimento (Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Brasil). Terapeuta Ocupacional (Universidade Federal de São Carlos, Brasil). Professora Adjunta I do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Google scholar: <https://scholar.google.com.br/citations?user=ERPJJyYAAAAJ&hl=pt-BR>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8359-6724>. Endereço: Faculdade de Medicina da UFRJ, Av Carlos Chagas Filho, 373, Edifício do Centro de Ciências da Saúde, Bloco K, 2º andar, Sala 49 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão- Rio de Janeiro, RJ, Brasil - CEP: 21.941-902. E-mail: crebellato.to@gmail.com Telefone: 55 19 999145559
- 3 Doutora em Saúde Coletiva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil). Especialização em Reabilitação do Membro Superior (Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Brasil). Especialização em Neurociências aplicada à reabilitação (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil). Terapeuta Ocupacional (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil). ORCID: 0000-0001-5234-4225. lilian.dias@gmail.com. Telefone: 55 21 32936078
- 4 Mestre em Saúde Pública (Fundação Oswaldo Cruz, Brasil). Especialista em Acessibilidade Cultural (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil) Terapeuta Ocupacional (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil). E-mail: marianamellos@hotmail.com. Telefone: 55 21 98379343.
- 5 Mestre em Saúde Pública (Fundação Oswaldo Cruz, Brasil). Especialização em Psicogeriatria (Instituto de Psiquiatria IPUB/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil). Especialização em Saúde da pessoa Idosa (Universidade Aberta do SUS- Una SUS/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2127-0574>. E-mail: bruno.poltronieri@ifjf.edu.br. Telefone: 55 21 32936078.



RESUMO

O grupo de pesquisa “Envelhecimento Humano, Saúde, Cultura e Sociedade” foi constituído no ano de 2016, a partir da necessidade de fortalecimento da área da terapia ocupacional gerontológica de três Instituições de Ensino Superior do Brasil, nas quais os autores estão filiados. Este ensaio teve por objetivo apresentar e discutir as ações de pesquisa e extensão no âmbito desse grupo de pesquisa, a partir de informações do Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e de narrativa das vivências dos pesquisadores em projetos de pesquisa e extensão. A discussão se deu em torno da constituição do grupo de pesquisa e suas características, assim como dos projetos de pesquisa e de extensão articulados ao grupo e dos eventos científicos. Concluiu-se que as vivências no grupo têm impulsionado a prática profissional e a produção científica de todos os participantes, em torno do crescimento da área da terapia ocupacional gerontológica. As ações desenvolvidas contribuem para o crescimento e fortalecimento desta área de atuação, mesmo diante do desafio de contingenciamento de recursos para o desenvolvimento da ciência e para as práticas de assistência à saúde e de educação no país.

PALAVRAS-CHAVE

Terapia Ocupacional; Geriatria; Diretórios de pesquisadores; Educação Superior; Relações Comunidade-Instituição.

RESUMEN

El grupo de investigación “Envejecimiento Humano, Salud, Cultura y Sociedad” fue constituido en el año 2016, a partir de la necesidad de fortalecimiento del área de la terapia ocupacional gerontológica de tres Instituciones de Enseñanza Superior de Brasil, a las que los autores están afiliados. Este ensayo tuvo por objetivo presentar y discutir las acciones de investigación y extensión en el ámbito de ese grupo de investigación a partir de informaciones del Directorio de Grupos de Investigación del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico y de narrativa de las vivencias de los investigadores en proyectos de investigación y extensión. La discusión se dio en torno a la constitución del grupo de investigación y sus características, así como de los proyectos de investigación y de extensión articulados al grupo y de los eventos científicos. Se concluyó que las vivencias en el grupo han impulsado la práctica profesional y la producción científica de todos los participantes, en torno al crecimiento del área de la terapia ocupacional gerontológica. Las acciones desarrolladas contribuyen al crecimiento y fortalecimiento de esta área de actuación, incluso ante el desafío de contingencia de recursos para el desarrollo de la ciencia y para las prácticas de asistencia a la salud y de educación en el país.

PALABRAS CLAVE

Terapia Ocupacional; geriatría; Directorios de investigadores; Educación universitaria; Relaciones entre la Comunidad y la Institución.

ABSTRACT

The research group “Human Aging, Health, Culture and Society” was established in 2016, based on the need to strengthen the Gerontological occupational therapy area of three Higher Education Institutions in Brazil, in which researchers are affiliated. The purpose of this essay was to present and discuss teaching, research and extension activities within this research group. The purpose of this essay was to present and discuss the research and extension actions within this research group, based on information from the Directory of Research Groups of the National Council for Scientific and Technological Development and the narrative of researchers’ experiences in research projects and extension. The discussion took place around the constitution of the research group and its characteristics, as well as the research and extension projects articulated to the group and the scientific events. It was concluded that the experiences in the group have promoted the professional practice and the scientific production of all the participants around the growth of the gerontological occupational therapy area. Actions developed contribute to the growth and strengthening of this area of action, even in the face of the challenge of contingency of resources for the development of science and for the practices of health care and education in the country.

KEYWORD

Occupational Therapy; Geriatrics; Directories of researchers; Education, Higher; Community-Institution Relations.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), é considerado um centro do planejamento estratégico da ciência no país. Entre suas atribuições, estão: fomentar a pesquisa científica e tecnológica, atuar para promover a capacitação de recursos humanos para questões de relevância econômica e social, apoiar os estudos e incentivar a formação de pesquisadores (Erdmann, Peiter & Lanzoni, 2017; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, s/d).

Os pesquisadores brasileiros se articulam em Grupos de Pesquisa (GP) que são unidades formadas por pesquisadores, assim como estudantes de graduação e de pós-graduação. Os grupos se estruturam em torno de uma ou mais linhas de pesquisa, de uma área do conhecimento e, estão vinculadas às universidades, instituições de pesquisa científica e/ou institutos tecnológicos.

O CNPq, por meio do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, aloca os GP em atividades. O diretório consiste em uma base de dados do CNPq⁶ sobre recursos humanos, linhas de pesquisa, produção científica e tecnológica, parcerias estabelecidas e as instituições referentes aos grupos. O acesso ao diretório permite caracterizar os limites e o perfil da atividade científica no país. Para ingressar no Diretório, a instituição, a que os pesquisadores são filiados, deve ser cadastrada no Diretório de Instituições do CNPq e a atualização das atividades desenvolvidas é periódica e necessária para manutenção da certificação do grupo.

Entre as potências de um grupo de pesquisa, destacam-se: o impacto das aprendizagens vivenciadas no grupo como disparadores de transformação das práticas profissionais; a oportunidade de compreender e aprofundar os referenciais teóricos; a ênfase em atividades de planejamento e desenvolvimento de pesquisas; e, expectativas quanto às experiências vivenciadas e a produção coletiva e publicação das pesquisas realizadas (Rossit et al., 2018).

De acordo com Lopes, Malfitano, Oliver, Sfair & Medeiros (2010), em setembro de 2010, haviam no Brasil 30 GP que apresentavam o termo "Terapia Ocupacional" no nome do grupo, no título de linha de pesquisa ou em suas palavras-chave. Desses, apenas um estava relacionado à Gerontologia. Atualmente⁷, foram encontrados 71 registros, considerando os mesmos termos e filtros aplicados para selecionar a busca no diretório. Desses, ao considerar os títulos dos grupos de pesquisa, quatro relacionam-se aos estudos sobre o envelhecimento. Ressalta-se que é possível ainda que o envelhecimento seja abordado em outros grupos que não explicitam os referidos termos em seu título ou palavras-chave.

Os dados quantitativos apresentados acima demonstram que houve crescimento tanto no número de grupo de pesquisa, como nos grupos relacionados à Gerontologia. Ainda que esses últimos tenham triplicado no período considerado, essa representatividade ainda é pequena frente ao peso da área para a profissão (WFOT, 2016).

Os grupos de pesquisas em Terapia Ocupacional se incrementaram numericamente a partir do ano de 2010, principalmente, o que parece estar relacionado ao Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), que foi parte integrante de um conjunto de ações do Governo Federal no Plano de Desenvolvimento de Educação do Ministério da Educação (MEC). A expansão refletiu positivamente no aumento de cursos de Terapia Ocupacional nas instituições públicas e, consequentemente, na articulação de grupos de pesquisa e na produção científica brasileira (Souza, Filippo & Casado, 2015).

Destaca-se, ainda, que a criação do primeiro Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da América Latina, criado no Brasil em 2010, também pode ter impulsionado a criação de mais grupos de pesquisas na área, em todo território nacional (Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, 2018). Ao longo da última década, a pós-graduação desempenhou importante papel na melhoria da produção intelectual brasileira, tanto quantitativa quanto qualitativamente (Silveira, Wittkopf, Sperandio & Pivetta, 2014).

6 Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf

7 Pesquisa realizada em 10 de agosto de 2018.



O interesse de terapeutas ocupacionais pelas temáticas que envolvem o envelhecimento vem sendo crescente não só no Brasil. Bianchi & Malfitano (2016), ao analisar as publicações em um importante periódico da área na América do Sul – a Revista Chilena de Terapia Ocupacional – constaram que a Gerontologia foi o grupo de maior representatividade nas publicações. O referido estudo identificou 182 artigos publicados desde o início do periódico, em 2001, até o ano de 2014. Deste total, 21 se referiam à Gerontologia, correspondendo a 11,5% do total de artigos publicados pela revista no período considerado.

Considerando que a divulgação das pesquisas desenvolvidas no Brasil possa sensibilizar e estimular novas pesquisas, assim como pode contribuir para a criação de uma cultura científica no país, este ensaio teve por objetivo apresentar e discutir as ações de pesquisa e extensão no âmbito do grupo de pesquisa “Envelhecimento Humano, Saúde, Cultura e Sociedade”. O presente ensaio foi composto por informações do grupo de pesquisa disponíveis no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e pela narrativa pessoal de seus participantes sobre as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas, à luz da literatura, em quatro eixos: a constituição do grupo de pesquisa e suas características; projetos de pesquisa articulados ao grupo, projeto de extensão articulados ao grupo e; eventos científicos.

A CONSTITUIÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA E SUAS CARACTERÍSTICAS

A ideia de uma articulação de pesquisadores terapeutas ocupacionais em Gerontologia foi destacada no II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional, que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 2012. Nesse evento evidenciou-se a necessidade de criação de espaços de discussão com o intuito de organizar uma agenda de pesquisa para a subárea, considerando-se a necessidade de estratégias interinstitucionais (Lopes, Oliver, Malfitano & Lima, 2014).

Eriksson, Eriksson, & Guidetti (2017) dizem que a criação de um contexto construído em parceria de colaboração entre profissionais e pesquisadores é o que permite a difusão da prática e o desenvolvimento da ciência. Nesse mesmo sentido, Judi et al. (2018, p. 529) referem que “há uma característica do trabalho em equipe que

é preciso desenvolver: a capacidade de, por meio da colaboração, produzir um comum, isto é, um resultado do trabalho que não é a soma dos trabalhos individuais, mas configura-se como algo novo”

O grupo de pesquisa foi constituído no ano de 2016, a partir da necessidade de fortalecimento da área de Gerontologia nas instituições de ensino superior de filiação dos pesquisadores e para a consolidação de antigas parcerias que já existiam ao longo dos anos. O grupo é formado por pesquisadores e estudantes que se dedicam ao tema “envelhecimento humano” em suas interfaces com a saúde, ciências sociais e cultura. O objetivo do grupo é desenvolver e divulgar sistematicamente estudos científicos com foco na saúde, educação, cultura, desenvolvimento social e relacionamento intergeracional de idosos. Integram o grupo oito pesquisadores de diferentes instituições de ensino públicas do país, a saber: Universidade Federal do Rio de Janeiro (4 pesquisadores), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (2 pesquisadores), Fundação Oswaldo Cruz (1 pesquisadora) e Universidade Federal do Paraná (1 pesquisadora). Todos os pesquisadores são terapeutas ocupacionais, cinco com a titulação de doutor, dois com a titulação de mestre e um com a titulação de especialista.

Atualmente, está sendo avaliada a expansão para a concretização de parceria com uma Universidade Federal localizada na região centro-oeste do Brasil e, espera-se em um médio período de tempo a participação de pesquisadores terapeutas ocupacionais e não terapeutas ocupacionais da região norte e nordeste e outros estados da região sudeste do Brasil, visando a realização de pesquisas colaborativas para a transferência e disseminação de resultados voltados às problemáticas e soluções de cada contexto. Após essa etapa, pretende-se avançar em busca de cooperação internacional, sobretudo com países da América Latina.

A articulação e a interação entre pesquisadores nacionais são essenciais para a desconcentração regional, o que pode favorecer o incremento na qualidade da produção científica produzida, aprendizagem e transmissão do conhecimento (Sidone, Haddad & Mena-Chalco, 2016). No que se refere a cooperação internacional, destaca-se maior possibilidade de intercâmbio de estudantes e pesquisadores; composição e comparação de amostras para maior compreensão das condições de saúde e relacionadas à saúde da população estudada e

perspectivas favoráveis de novas perguntas de pesquisa e de manejo do cuidado (Fortes & Ribeiro, 2014).

Estudantes de Terapia Ocupacional com inserção nos projetos desenvolvidos pelos docentes também integram o grupo, por tempo determinado e com oportunidade para novos estudantes participarem. É importante pontuar que, no grupo de pesquisa, há o desenvolvimento de estudos em parceria envolvendo pesquisadores e estudantes de diferentes períodos da graduação em Terapia Ocupacional.

Em relação a esse último aspecto, o estudo desenvolvido por Aravena, Gajardo & Molina (2016), reforçam a relevância de os estudantes vivenciarem experiências de pesquisa no processo de ensino-aprendizagem. Os autores, com o objetivo conhecer e descrever a percepção de professores e estudantes de Terapia Ocupacional em relação à pesquisa e práticas baseadas em evidências, afirmaram que todos os participantes da pesquisa (11 estudantes e 17 docentes de Terapia Ocupacional) tinham interesse em participar do desenvolvimento de pesquisas e reconheciam a importância dessas experiências como parte da formação em Terapia Ocupacional.

As ações do grupo organizam-se em torno de seis linhas de pesquisas: Envelhecimento, Cultura e Sociedade; Formação Profissional em Gerontologia; Gerontecnologia; Idosos, Família e Cuidado; Participação Social da Pessoa Idosa e; Saúde e Envelhecimento. Os objetivos de cada linha de pesquisa são apresentados a seguir:

- Envelhecimento, Cultura e Sociedade: desenvolver pesquisas com foco nos aspectos socioculturais do envelhecimento. As temáticas abordadas pelos dois pesquisadores da linha dizem respeito aos direitos humanos da população idosa, à vulnerabilidade social em idosos e à população idosa latino-americana;
- Formação Profissional em Gerontologia: desenvolver estudos relacionados ao envelhecimento com ênfase nos processos formativos dos profissionais da saúde e áreas afins no nível de graduação, pós-graduação e formação continuada. Essa linha de pesquisa agrega três pesquisadores;
- Gerontecnologia: implementar pesquisas com foco no estudo da tecnologia aplicada ao envelhecimento

como forma de melhorar o desempenho e a segurança de pessoas idosas e seus cuidadores em atividades cotidianas, assim como promover maior participação social e autonomia. Essa linha de pesquisa conta com dois pesquisadores;

- Idosos, Família e Cuidado: realizar estudos referentes ao idoso, cuidadores formais e informais, bem como as relações estabelecidas no cuidado de curta e longa duração. Essa linha de pesquisa inclui três pesquisadores;
- Participação Social da Pessoa Idosa: desenvolver estudos com ênfase na participação social, papéis ocupacionais assumidos ao longo da vida, hábitos e rotinas do idoso com e sem deficiências. Essa linha de pesquisa inclui dois pesquisadores;
- Saúde e Envelhecimento: desenvolver estudos com foco na saúde do idoso, condições clínicas mais prevalentes, processo de intervenção, recursos terapêuticos e promoção da saúde. As pesquisas dessa linha versam sobre doenças mais prevalentes na população idosa, tais como Diabetes, Doença de Alzheimer e Doença de Parkinson. Todos os pesquisadores do grupo se relacionam com esta linha de pesquisa.

Apesar de não haver uma definição clara sobre linhas de pesquisa, Borges Andrade (2003) afirma que estas, de modo geral, podem ser adotadas para determinar, dentro do campo de conhecimento, um rumo de investigação, delimitações de fronteiras, orientações teóricas e de procedimentos. As linhas de pesquisa do presente GP foram delineadas a partir das áreas de atuação de cada pesquisador, evidência emergente sobre o escopo de conhecimento em terapia ocupacional gerontológica, bem como as diretrizes legais e orientações internacionais para a promoção do envelhecimento ativo que valorizam a importância da formação na área e a compreensão da interação entre fatores contextuais, atividades e participação para a funcionalidade, saúde e bem-estar (Brasil, 2003; Organização Mundial de Saúde, 2003; Centro Internacional de Longevidade, 2015; American Occupational Therapy Association, 2014; Barney & Perkinson, 2016).



PROJETOS DE PESQUISA ARTICULADOS AO GRUPO PESQUISAS

No que se refere à linha de pesquisa “Envelhecimento, Cultura e Sociedade”, a investigação intitulada “*Participação Sociocultural da População Idosa*”, construída em consonância com as atuais políticas públicas dirigidas à população idosa, tem por objetivo fomentar a fruição cultural da população idosa no Rio de Janeiro, abordando suas dificuldades no acesso aos equipamentos culturais, considerando o impacto da legislação específica acerca do envelhecimento com o consumo cultural da população idosa. A ação se propõe a realizar grupos de discussão com os idosos e visitas em diversos equipamentos culturais e prevê ainda a organização de eventos em temas relacionados à “Cultura” e oficinas com a população alvo do estudo para a discussão das experiências realizadas. Espera-se com a pesquisa contribuir na produção de conhecimento na temática, na transferência de conhecimento para a sociedade e na formação de recursos humanos em Gerontologia, Cultura e áreas afins. Ressalta-se ainda que trata-se de uma proposta que aproxima diferentes gerações, trazendo à tona a questão da intergeracionalidade, que é tão relevante para a inclusão social dos idosos. A ação contribui no sentido de entender e discutir a pouca frequência de idosos nos equipamentos culturais, apesar dos incentivos legislativos que garantem o benefício da gratuidade em muitos eventos culturais (ou meia-entrada, em alguns) e do fato da gratuidade também nos meios de transporte. A acessibilidade, para além das barreiras físicas de acesso, precisa ser compreendida e nesse sentido, estar em contato com os idosos é fundamental para esse entendimento. A referida pesquisa se iniciou no ano de 2018 e está em andamento.

No que tange a violação de direitos sociais, a pesquisa “*Violências no âmbito das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no Estado do Rio de Janeiro*” tem por objetivo investigar violências no cuidado a idosos institucionalizados. A pesquisa, que contempla os estudos da linha de pesquisa “Participação Social da Pessoa Idosa”, ocorreu entre os anos de 2016 e 2018 e para se alcançar o objetivo proposto, o estudo foi dividido em duas etapas: 1) análise documental das políticas públicas relacionadas a pessoa idosa e; 2) análise qualitativa das percepções de gestores e profissionais de nove ILPI do estado do Rio de Janeiro sobre a institucionalização, frente às diretrizes preconizadas pelas políticas. Nessas

instituições, gestores e profissionais, mesmo sem mencionar diretamente a violência, percebem-na como um dos grandes obstáculos para se realizar o cuidado preconizado nas políticas públicas. A violência se manifesta de diferentes formas e em distintos momentos: antes da institucionalização, sob a forma de negligência, abandono e preconceito; na instituição, via despersonalização dos idosos e também pode ocorrer no contexto macro político, com o descumprimento das ações previstas nas políticas públicas de atenção ao idoso ou na falta de outras legislações que atendam às necessidades desse público. Assim, a pesquisa apontou que o Brasil precisa avançar na criação de novas políticas de modo que outras ações de cuidado ao idoso dependente sejam efetivamente implementadas, e que medidas preventivas de violência sejam adotadas, tanto em relação aos idosos, como para as famílias que sofrem extremo desgaste nos cuidados de longa duração (Poltronieri, 2018). Essa pesquisa resultou em três artigos aceitos por periódicos do campo da saúde coletiva, indexado na LILACS e MEDLINE.

Com foco nos aspectos políticos e sociais, a pesquisa “*Vulnerabilidade Social e Proteção Social entre a População Idosa na América Latina*” visou analisar por meio de revisão bibliográfica, quais iniciativas vem sendo implementadas e publicadas nos diferentes países latino americanos, no sentido de enfrentamento da questão da vulnerabilidade social entre a população idosa, tendo em vista que o Brasil e a América Latina carecem de dados focalizando condições com potencial para gerar vulnerabilidade social, individual e programática em idosos e com poucos dados sistematizados nesses países sobre a interação entre elas e nem mesmo sobre as iniciativas no sentido de enfrentá-la. A referida pesquisa, que também está contemplada na linha de pesquisa “Participação Social da Pessoa Idosa”, se desenvolveu ao longo do ano de 2017, seus resultados foram divulgados em um artigo recém-publicado em periódico indexado em diversas bases, inclusive na LILACS.

Ainda com ênfase na participação social, outra pesquisa recém-concluída envolveu a identificação dos preditores da participação social de idosos independentes. A coleta de dados foi realizada em 2014 e 2015 e os resultados apontaram que a participação social é multidimensional e complexa, que envolve fatores modificáveis e não-modificáveis, como regiões de moradia, prática de atividade física, número de doenças, capacidade cognitiva, idade, sintomatologia depressiva,

avaliação subjetiva de qualidade de vida e viuvez. Discute-se a importância de ações e programas destinados ao cuidado, principalmente, de saúde do idoso de forma preventiva e de investimentos no território para a viabilidade de maior participação social desta população. Sugere-se a continuidade da pesquisa com idosos de diferentes condições de saúde e deficiências (Rebellato, 2016).

Ainda nesse âmbito, foi realizado, em 2017, uma pesquisa que buscou identificar os papéis ocupacionais desempenhados por idosos residentes em uma pequena comunidade da cidade do Rio de Janeiro, no tempo passado, presente e futuro. Participaram 29 idosos, média de 73,1 anos de idade, 86% eram mulheres; 34,3% eram viúvos e, aproximadamente, 90% inativos profissionalmente. Os papéis que se mantiveram contínuos ao longo da vida foram serviço doméstico e passatempo/amador. Os papéis ocupacionais dos idosos participantes da pesquisa estão de acordo com os papéis ocupacionais de idosos brasileiros e de outras nacionalidades, residentes na comunidade. Apesar dos idosos apresentarem perda de papéis ocupacionais quando comparado o tempo passado e presente, planejam ampliar a sua participação social engajando-se em papéis de estudante, trabalhador e amigo no futuro. Assim, sugere-se a ampliação de oportunidades de participação na velhice e novos estudos com o objetivo de compreender os fatores associados ao engajamento em papéis ocupacionais ao longo da vida (Rebellato et al., 2018).

No âmbito da linha "Saúde e Envelhecimento", outra pesquisa realizada foi a análise da assistência prestada ao idoso, na atenção básica à saúde (AB), frente à implantação do Programa Academia da Saúde (PAS), com base no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), em 2012 e 2014, período da coleta de dados da pesquisa. Por meio de um estudo analítico transversal, elaborado entre os anos de 2016 a 2018, foi possível observar melhora no padrão de assistência aos usuários na comparação dos resultados entre os dois anos (2012 e 2014) em quase todas as dimensões de avaliação para AB, exceto para alguns aspectos da dimensão "Assistência ao usuário com Diabetes e Hipertensão Arterial Sistêmica", que piorou em 2014. Apesar de não se verificar associação entre o município ter polos do PAS e a melhora na condição de saúde, é notório o aumento da implantação

desses polos no país, no período investigado (Ferreira, 2018).

Ainda há no GP uma pesquisa que envolve a validação de um instrumento padronizado de avaliação criado para compreender o engajamento em ocupações típicas dos idosos, considerando as diferenças culturais e sociais de cada região. Outras pesquisas também estão em desenvolvimento com foco nos benefícios do toque terapêutico, autoimagem e sexualidade na velhice.

No campo da "Formação Profissional em Gerontologia", a pesquisa "*Atenção ao idoso com demência no âmbito da Terapia Ocupacional: perfil, demandas e ações*" tem como objetivo principal compreender e analisar as ações avaliativas e interventivas desenvolvidas pelo terapeuta ocupacional no atendimento junto a idosos com demência. Tendo em vista a incidência progressiva e crescente do número de casos de demência, que geram modificações significativas nas funções cognitivas e funcionais desses idosos e a escassez da contribuição científica nacional, esse estudo almeja contribuir com conhecimentos sobre o tema, bem como incentivar novas pesquisas e divulgar a prática profissional do terapeuta ocupacional junto a idosos institucionalizados. Essa pesquisa produziu artigo científico internacional, publicado em periódico do campo da Terapia Ocupacional, indexado no LILACS.

No Brasil, observa-se uma expansão das publicações de terapeutas ocupacionais, associada, sobretudo, a expansão econômica, o fortalecimento dos grupos de pesquisa, a consolidação de programas de pós-graduação no país e o aumento de terapeutas ocupacionais com titulações de mestres e doutores (Folha, Cruz & Emmel, 2017). Entretanto, há ainda importantes desafios a serem enfrentados, como criação de novos programas de pós-graduação, qualificação dos pesquisadores, aumento do número de doutores, valorização e qualificação dos periódicos específicos, acesso a recursos financeiros e ampliação das temáticas de estudo (Lopes, Malfitano, Oliver, Sfair & Medeiros, 2010).

Dentro dessa esfera ainda em constituição e consolidação, destaca-se que, no Brasil, as publicações de terapeutas ocupacionais em gerontologia ainda são incipientes. A pesquisa desenvolvida por Lopes e colaboradores (2016), que teve como objeto a caracterização da produção bibliográfica entre 1990 e 2014, nos



Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar e na Revista de Terapia Ocupacional da USP, demonstrou que a subárea temática “Gerontologia” apresentou apenas 22 registros de 586, ou seja, menos de 4% de todas as publicações nesse período de 24 anos, reforçando ainda mais a importância de organização coletiva para o avanço desse campo.

PROJETOS DE EXTENSÃO ARTICULADOS AO GRUPO DE PESQUISA

Os projetos de extensão universitária buscam oferecer aos estudantes campo para experimentação, compreensão, participação e exercício de ações que sejam compatíveis com seu momento de formação, possibilitando desta forma o desenvolvimento das habilidades e competências requeridas para atuação na área (Universidade Federal do Rio de Janeiro, s/d)

As ações extensionistas podem propiciar experiências ampliadas que extrapolam a educação hegemônica da sala de aula, além de possibilitar um diálogo entre instituições de ensino e sociedade numa reflexão permanente acerca de suas funções de ensino e pesquisa (Biscarde, Pereira-Santos & Silva, 2014).

O compromisso ético-político das universidades com temas relacionados à cidadania e emancipação dos sujeitos e coletividades é aspecto fundamental e, nesse sentido, a vivência extensionista revela-se estratégica na formação universitária, pois propicia experiências ampliadas aos graduandos (Carvalho, Mesquita & Farias, 2017), favorecendo a articulação entre ensino-pesquisa-extensão, o que favorece que docentes e discentes exerçam seu papel social por meio de ações à comunidade e aos serviços (Motta & Aguiar, 2007).

Construído em sintonia com a realidade social do Brasil, com a tendência de expansão da atuação da profissão e ao mesmo tempo procurando se pautar nas atuais políticas públicas dirigidas à população idosa, o projeto de extensão intitulado “A Terapia Ocupacional no atendimento a idosos em situação de vulnerabilidade social” é desenvolvido em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro, em uma unidade voltada para o abrigo de idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, independentes ou com algum tipo de dependência que perderam seu

vínculos sociais e familiares e por esta razão encontram-se ali abrigados provisoriamente. A proposta envolve o resgate de história de vida dos idosos de forma que estes possam aprimorar o desempenho de funções psicológicas e sociais, das quais se destacam: melhoria da autoestima, cumprimento de papéis sociais, integração e reconhecimento social; alívio de sentimentos negativos e o estabelecimento de uma perspectiva de futuro. A abordagem dos grupos terapêuticos prioriza a técnica de revisão de vida. Com este intuito, utilizam-se como recurso terapêutico as atividades autoexpressivas de diversas naturezas (Carvalho, Mesquita & Farias, 2017; Carvalho, Pinho, Fonseca & Vieira, 2014). Decorrente deste projeto, um livro foi lançado. A experiência exigiu intenso exercício de escrita que se configurou em possibilidade importante de discussão sobre o tema. A elaboração, a produção, a publicação e o lançamento do livro constituíram-se oportunidades ímpares e motivadoras para os estudantes-autores, com potencial de estimular o engajamento em pesquisas e o interesse pelas atividades acadêmicas, reafirmando a importância da prática extensionista na formação. Além do livro, dois artigos decorrentes da experiência foram publicados em periódicos indexados nas bases Diadorim e Latindex. A ação está incluída na linha de pesquisa “*Envelhecimento, Cultura e Sociedade*”

No âmbito da gerontecnologia, desenvolve-se um projeto de extensão com adultos maiores de 45 anos e idosos. Objetiva-se com a proposta a instrumentalização e uso independente dos telefones celulares, comuns e *smartphones*. O projeto de extensão utiliza as diferentes estratégias para promover o aprendizado e a inclusão digital. Para tanto, se busca compreender a complexidade das tecnologias, os diferentes estilos de ensino e aprendizagem, os fatores que influenciam a aceitação ou não de tecnologias, assim como as diferenças e dificuldades inerentes à idade. Essa linha de pesquisa já participou de cinco eventos nacionais, com apresentações orais e já publicou um artigo em periódico de revista específica do campo da gerontologia, indexada na REDIB – Rede Ibero Americana e Google Scholar.

Desde setembro de 2016, vem sendo desenvolvido o projeto “Terapia Ocupacional na Saúde do Idoso: Vila Residencial”, em parceria com a associação de moradores local e outros projetos de extensão universitária. O projeto pertence à linha da “Participação Social da Pessoa Idosa” tem como objetivo central estimular a valorização do idoso na comunidade e a sua participação

social, ampliar a formação de estudantes na área de gerontologia e colaborar com a educação em saúde de agentes comunitários da Estratégia de Saúde da Família sobre o processo de envelhecimento e cuidado do idoso. Nesse período, o projeto possibilitou a avaliação do perfil sociodemográficos, de saúde e do desempenho ocupacional de 40 idosos com o intuito de levantar suas necessidades e interesses, visitas e acompanhamento domiciliar de idosos acamados e a realização de 20 grupos com temáticas diversas, previamente sugeridas pelos idosos. Os integrantes deste projeto também coordenaram a realização do evento "Feira da Vila", realizado em dezembro de 2017, com outros profissionais, docentes, estudantes e representantes da comunidade local, com o objetivo de valorizar a participação dos idosos na comunidade, visto que produziram artesanato e produtos alimentícios para exposição e comercialização, além da participação em palestras de educação em saúde, atividades físicas e culturais, como contação de histórias, música, práticas circenses, relaxamento e outras práticas corporais. Todas as atividades realizadas durante esses dois anos foram apresentadas em eventos de Terapia Ocupacional e de Gerontologia, no âmbito nacional.

EVENTOS CIENTÍFICOS

Os eventos científicos podem ser estratégias potentes para promover o diálogo e reflexão entre distintos atores da formação acadêmica e prática profissional, pois estes espaços promovem o intercâmbio de experiências e métodos de ensino e trabalho, o que favorece o aprofundamento de uma reflexão teórico-prático acerca da realidade (Gonçalves & Bauab, 2018).

O GP tem promovido regularmente o evento chamado "Encontro Interinstitucional de Terapia Ocupacional em Gerontologia", com o objetivo promover a discussão sobre a atuação do terapeuta ocupacional nas diversas modalidades de atenção ao idoso, divulgar as pesquisas em andamento, refletir sobre os desafios e expectativas da área; incentivar e contribuir para a formação dos futuros terapeutas ocupacionais em gerontologia e construir parcerias com instituições e profissionais externos às Universidades.

Este evento está em sua terceira edição. No primeiro encontro, a participação foi restrita aos estudantes da disciplina de Terapia Ocupacional em Gerontologia

entre duas instituições de ensino. As outras edições contaram com a participação de mais docentes e acadêmicos, assim como profissionais da assistência, gestores e idosos. Destaca-se que o segundo encontro contou com a participação direta de pesquisadores de duas Instituições de Ensino Superior (IES), ambas da cidade do Rio de Janeiro, já o terceiro envolveu pesquisadores de quatro IES, duas da cidade do Rio de Janeiro - RJ, uma da cidade de Curitiba - PR e uma do Distrito Federal - DF.

No total, os três eventos, realizados em um único dia cada, contaram com a participação de 300 pessoas e a integração de estudantes na Comissão Organizadora. Esse processo permitiu aos estudantes a mobilização de conteúdos não acessados pelos processos tradicionais de ensino-aprendizagem, visto que se responsabilizaram pela implementação do evento e exercitaram seu protagonismo frente ao conhecimento dos principais desafios da área, busca ativa de serviços e profissionais, renunciando, assim, a perspectiva de meros receptores para se tornarem promotores e difusores do conhecimento.

Vale destacar, ainda, que na terceira edição do evento, além das conferências e rodas de conversa, foi possível realizar o concurso da logomarca do GP e o lançamento do primeiro livro específico de terapia ocupacional na área de gerontologia no Brasil, intitulado "Terapia Ocupacional e Gerontologia: Interlocações e Práticas". O livro, organizado por duas pesquisadoras do GP, contou com a participação de muitos docentes e pesquisadores da área, de todas as regiões do Brasil.

Observa-se que o referido evento expandiu e tornou-se mais complexo. O engajamento dos estudantes e a crescente participação dos docentes reflete o sucesso da utilização de eventos científicos como uma importante ferramenta de ensino, integração e incentivo à pesquisa no campo da Terapia Ocupacional em Gerontologia.

CONCLUSÃO

As universidades brasileiras devem apropriar-se da sistematização de conceitos e pressupostos sobre o envelhecimento humano, tanto nos níveis de ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de profissionais qualificados, desenvolvimento de pesquisas, adequada formulação e operacionalização das políticas públicas. Nesse contexto, o terapeuta ocupacional tem o



compromiso institucional e social de promover maior consistência teórica e prática em gerontologia, frente as barreiras e facilitadores do engajamento em ocupações e atividades significativas ao longo do processo de envelhecimento e na velhice.

O GP desenvolve suas práticas em torno dos projetos de pesquisa e de extensão, além de eventos científicos frequentes. Os pesquisadores envolvidos buscam se articular, dentro das linhas de pesquisas, visando a produção científica qualificada e o desenvolvimento do campo da Terapia Ocupacional em Gerontologia.

As vivências no grupo têm impulsionado a produção científica e prática de todos os participantes e o fortalecimento do campo mesmo diante do desafio de contingenciamento de recursos para o desenvolvimento da ciência e práticas de assistência à saúde e de educação no país.

As ações de extensão e eventos científicos, apesar de recentemente implementados, demonstram uma clara possibilidade de expansão no que se refere, sobretudo, a participação comunitária e acadêmica. As pesquisas concluídas e/ou em andamento ainda representa uma discreta contribuição para a comunidade científica da área no país. Entretanto, vale destacar que o grupo é relativamente novo.

Como limitação, vale destacar que o presente ensaio envolveu apenas as informações dos projetos de pesquisa, de extensão e dos eventos via registro e relato dos pesquisadores, destaca-se que a descrição das ações poderia ser enriquecida com os relatos da comunidade acadêmica e comunitária que têm participado de forma direta e indiretamente. Como desafios para consolidação e expansão do GP, pode-se citar: 1) Captação de verba para financiamento de novas pesquisas e projetos de extensão; 2) Constituição de cursos de pós-graduação de Terapia Ocupacional com ênfase na gerontologia; 3) Compartilhamento de experiências e diálogo com outros grupos de pesquisa, de diferentes campos, que estudem o envelhecimento humano em uma perspectiva interprofissional.

Ainda assim, espera-se que a caracterização e ações do Grupo de Pesquisa “Envelhecimento Humano, Saúde, Cultura e Sociedade” possa contribuir com a consolidação de novos grupos de pesquisas interinstitucionais, expansão da produção científica na área, ampliação da

discussão do processo de formação e de atuação em terapia ocupacional gerontológica na América Latina e no mundo.

REFERÊNCIAS

- American Occupational Therapy Association [AOTA]. (2014). Occupational Therapy practice framework: domain and process. (3rd ed). *American Journal of Occupational Therapy*, 68 (1), s1-s 48.
- Aravena, C., Gajardo, J. & Molina Q. (2016). ¿Qué Pensamos de la Investigación en Terapia Ocupacional? Percepción de un Grupo de Estudiantes y Docentes en Chile. *Revista Chilena De Terapia Ocupacional*, 16(2), 175-183.
- Barney, K. F. & Perkinson, M. A. (2016). *Occupational Therapy with Aging Adults*. St Louis: Elsevier.
- Bianchi, P. C. & Malfitano, A. P. S. (2016). A área social e a produção da Revista Chilena de Terapia Ocupacional: Reflexões a partir da Terapia Ocupacional Social. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, 16(2), 127-141.
- Biscarde, D. G. S., Pereira-Santos, M. & Silva, L. B. (2014). Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface Comunicação-saúde-educação*, 18(48), 177-86.
- Borges-Andrade, J. E. (2003). Em Busca do Conceito de Linha de Pesquisa. *Revista de Administração Contemporânea*, 7(2), 157-170.
- Brasil. Lei Federal no 10.741, de 1 de outubro de 2003. *Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências*. Diário Oficial da União (DOU) 03/10/2003. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm
- Carvalho, C. R. A., Pinho, S. G., Fonseca, M. V. Z. & Vieira, P. V. R. (2014). Experiências e práticas de um projeto de extensão com idosos socialmente vulneráveis. *Revista UFG*, 15(15), 106-113.
- Carvalho, C. R. A., Mesquita, M. M. & Farias, P. H. (2017). A influência da prática extensionista na identidade profissional. *Revista Interagir: pensando a extensão*, 23, 58-72.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *CNPq – 65 anos apoiando o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil*. Brasília (DF): CNPq. Recuperado de: http://cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTAN-CE_a6MO/10157/4649173
- Erdmann, A. L., Peiter, C. C. & Lanzoni, G. M. M. (2017). Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(2), e 69051.
- Eriksson, C., Erikson, A. K. T. & Guidetti, S. (2017). Occupational therapists experiences of implementing a new complex intervention in collaboration with researchers: a qualitative longitudinal study. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 24(2), 116-125.

- Ferreira, M, S, M. (2018). Assistência prestada ao idoso na atenção primária, frente a implantação do programa academia da saúde" com base nos dados da pesquisa PMAQ-AB de 2012 e 2014. (Dissertação de mestrado). Escola Nacional de Saúde Pública/ Fundação Oswaldo Cruz; Rio de Janeiro.
- Folha, O. A. A. C., Cruz, D. M. C. & Emmel, M. L. G. (2017). Mapeamento de artigos publicados por terapeutas ocupacionais brasileiros em periódicos. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 28(3), 358-67.
- Fortes, P. A. C. & Ribeiro, H. (2014). Saúde Global em tempos de globalização. *Saúde e Sociedade*, 23(2), 366-375.
- Gonçalves, M. L. & Bauab, J. P. (2018). "I Encontro de estágio curricular da UFRJ" e a formação profissional de terapeutas ocupacionais no Rio de Janeiro. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 2(3), 668-684.
- Lopes, R. E., Malfitano, A. P. S., Oliver, F.C., Sfair, S.C. & Medeiros, T.J. (2010). Pesquisa em terapia ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 21(3), 207-214.
- Lopes, R., Oliver, F., Malfitano, A. P. & Lima, J. (2014). II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: caminhos para a institucionalização acadêmica da área. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 25(2), 167-176.
- Lopes, R. E., Duarte, M. L. M. C., Pereira, B. P., Oliver, F. C. & Malfitano, A. P. S. (2016). A divulgação do conhecimento em terapia ocupacional no Brasil: um retrato nos seus periódicos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24 (4), 777-789.
- Motta, L. B. & Aguiar, A. C. (2007). Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Ciência e Saúde Coletiva*, 12(2), 363-72.
- Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos [PPGTO/UFSCar]. *Histórico*. Disponível em: <http://www.ppgto.ufscar.br/ppgto/historico>, 2018.
- Poltronieri, B. C. (2018). Violências no âmbito das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no Estado do Rio de Janeiro (Dissertação de mestrado). Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- Rebellato, C. (2016). *Preditores da participação social de idosos independentes cadastrados em estratégias de saúde da família do município de Araras/SP* (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Recuperado de: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8753/TeseCRpp.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Rebellato, C., Santos, N. A. dos, Magalhães, B. S. de, Dutra, B. de S. G., Leite, K. C. da C., Schultz, T. G. (2018). Desempenho de papéis ocupacionais de idosos ao longo da vida. *Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro.
- Rossit, R. A. S., Santos Junior, C. F., Medeiros, N. M. H., Medeiros, L. M. O. P., Regis, C. G. & Batista, S. H. S. S. (2018). The research group as a learning scenario in/on Interprofessional Education: focus on narratives. *Interface (Botucatu)*, no prelo.
- Sidone, O. J. G., Haddad, E. A. & Mena-Chalco, J. P. (2016). A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. *Transformação*, 28(1), 15-31.
- Silveira, G. F, Wittkopf, P.G, Sperandio, F. F & Pivetta, H. M. F. (2014). Produção científica da área da saúde sobre a sexualidade humana. *Saúde e Sociedade*, 23(1), 302-312.
- WFOT. (2016). *Prioridades internacionales de investigación en Terapia Ocupacional*. documentos WFOT, 5. Recuperado de: <http://www.wfot.org/ResourceCentre/tabid/132/did/845/Default.aspx>

